

A expansão do sindicalismo docente e a interiorização da estrutura do sindicato no Piauí (1970 a 2000)

*Marli Clementino Gonçalves & Antônio de Pádua Carvalho Lopes**

INTRODUÇÃO

Neste trabalho analisamos o processo de interiorização da estrutura do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Piauí, no período de 1970 a 2000, estudando a constituição dos núcleos regionais nos municípios, compreendendo-os como estratégia do movimento docente para a ampliação de sua base sindical.

A pesquisa utilizou como fontes jornais e documentos do sindicato de professores.

A opção pelo recorte temporal justifica-se em função de ser a década de 1970 um período importante para a estruturação do sindicato de professores no Piauí e os anos 2000 como o marco de uma interiorização consolidada tanto no que se refere à estrutura quanto à representatividade dos núcleos regionais do sindicato. Esses núcleos regionais objetivavam o atendimento dos filiados dos municípios em sua região, aproximando sindicato e sindicalizado.

Antonio Nóvoa (1998: 153) destaca que um dos eixos para discutir o processo de profissionalização dos docentes é a organização de associações que aglutinam filiados para lutar pelos “interesses socioeconômicos de seus membros”. Vicentini (2005) em seus estudos sobre o sindicalismo docente no Brasil do século XX explicita que a estruturação da organização do sindicato docente depende das condições materiais e da representatividade junto aos segmentos aos quais estão vinculados. As condições materiais vão desde a sede, aos canais de comuni-

* Marli Clementino Gonçalves, doutoranda em educação na Universidade Federal do Piauí. E-Mail: marliclementino@yahoo.com.br. Antônio de Pádua Carvalho Lopes, professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. E-mail: apadualopes@ig.com.br.

cação estabelecidos com os docentes, a disponibilização de espaços de lazer, a assistência médica e jurídica e a representatividade que se traduz no número de filiados e na capacidade de inserção dos professores em lutas em prol de melhores condições de exercício da profissão.

Neste artigo discutimos as condições materiais e a representatividade vinculada à interiorização do sindicato docente no Piauí apresentando breve histórico da organização dos professores no estado, os dilemas da organização sindical docente, as estratégias de resolução dos dilemas apontados a partir da interiorização das estruturas organizadas em núcleos regionais e a conquista de um número cada vez maior de filiados no processo de lutas desenvolvidas em prol da categoria.

DE ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO OFICIAL DO ESTADO DO PIAUÍ (APEMOP) A SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA DO PIAUÍ (SINTE-PI) – SÍNTESE HISTÓRICA DA ORGANIZAÇÃO DE PROFESSORES NO PIAUÍ

Na historiografia piauiense existem poucos trabalhos sobre o sindicalismo docente. Os mais importantes são Bomfim (2000), Santos (1996), Castro (2003) e Araújo (2012). Trata-se de um campo ainda pouco explorado, mesmo considerando o esforço dos historiadores em discutir esta temática, há um campo profícuo e fecundo a ser pesquisado. Bomfim (2000), em sua tese de doutoramento discute o movimento docente na década de 1990, explicitando a heterogeneidade e diferenças do movimento. Santos (1996) trata o sindicalismo docente associado à discussão dos movimentos sociais. Araújo (2012) analisa a constituição do corpo docente do ensino secundário no Piauí no período de 1942 a 1982 e seus estudos evidenciam a luta do movimento associativo e sindical no período e apresentam dados sobre a criação em 1967 da Apemop que é criada num contexto de insatisfação dos professores quanto às condições de trabalho, de formação precária, baixa remuneração e contratação de professores a título precário.

O período ditatorial iniciado em 1964 traz em seu bojo a construção de uma nova legislação para a educação, provocando também nos professores a necessidade de mudança na sua forma organizativa. Em 1973, em função da Lei 5.692/71 com a reestruturação do ensino a Apemop amplia sua base passando a integrar também os professores que lecionavam no ensino primário e passa a denominar-se de Associação dos Professores do Estado do Piauí (Apep).

A década de 1980 foi marcada pela reabertura do regime democrático preconizado na nova constituição e pelo direito dos servidores públicos se organizarem em sindicato. Soma-se a isso as discussões sobre o novo modelo sindical que tem como diretriz as orientações da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Em 1990, a denominação da organização dos professores foi modificada mais uma vez passando a denominar-se Sindicato dos Trabalhadores em Edu-

cação de 1º e 2º Graus da Rede Pública do Estado do Piauí (Apep-Sindicato), com a filiação do sindicato à CUT e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). O sindicato passa a filiar também no seu quadro de membros, os funcionários de apoio e os técnicos administrativos das escolas.

Em 1997, as entidades do magistério piauiense, a saber, a Associação dos Orientadores do Estado do Piauí (Aoep), a Associação dos Supervisores do Estado do Piauí (Assuep) e a Apep-Sindicato unificam as lutas e passam a denominar-se Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica Pública do Piauí (Sinte-PI). Esse processo foi desencadeado pelas transformações ocorridas no sindicalismo no Brasil em embates junto às instâncias estatais por melhores condições de trabalho, salários. A unificação foi anunciada no VII Congresso Estadual dos Trabalhadores em Educação, em Teresina (Olimpio, 2003; Santos, 1996).

Nos diferentes períodos, podemos perceber diversas estratégias utilizadas pelos professores para conquistar condições de trabalho mais adequadas e melhores salários. Tais conquistas, na leitura dos sindicalistas em diferentes momentos, é o resultado de um sindicato forte e combativo que tem como um dos elementos-chave seu grande número de filiados. Uma das estratégias de ampliação do número de associados foi a interiorização da estrutura sindical através dos núcleos regionais. Sobre esse processo de interiorização das estruturas e o número de filiados, tratamos a seguir.

DÉCADA DE 1970 – A ORGANIZAÇÃO DOCENTE NO PIAUÍ

...Caneta de ouro e placa de bronze ao secretário de educação e ao governador por serem grandes amigos do magistério piauiense.¹

A boa relação estabelecida entre a associação de professores e o governo Alberto Silva na década de 1970 rendeu muitas conquistas ao professorado piauiense. Nesse período, alguns dirigentes do movimento docente assumiam posições importantes em escolas da capital, a exemplo de Olímpio Castro (1993: 48) que, em 1971, era presidente da Apep e diretor do Liceu

1 A epígrafe está no livro de memórias do professor Olímpio Castro. A deliberação de fazer homenagem ao governador Alberto Silva e ao secretário de educação Wall Ferraz, que concluiriam seus mandatos em março de 1975, ocorreu em reunião da diretoria do Clube do Professor. Transcrita na íntegra: “Foi discutido no dia 03 de fevereiro a programação alusiva a uma homenagem que a diretoria da Apep pretendia prestar ao governador Alberto Silva e ao secretário de Educação, professor Wall Ferraz que deixariam o governo no mês seguinte. Ficou acertado que seria entregue uma caneta de ouro a cada um dos dois e fixada uma placa de bronze nas dependências do clube com os dizeres: Ao governador Alberto Silva e ao secretário Wall Ferraz, grandes amigos do magistério. A solenidade foi realizada no dia 12 de março e prestigiada por milhares de professores que lotaram o Clube do Professor” (Castro, 2003: 71-72).

Piauiense, escola mais importante de educação secundária à época, e Clementino Siqueira, sucessor de Olímpio Castro na associação, que também exercia a função de superintendente de um complexo escolar na capital (Siqueira, 2003: 21).

No cenário nacional, a década de 1970 é marcada pelo período ditatorial no Brasil, o que influenciou decisivamente na forma de atuação das associações, que tinham quaisquer atividades políticas que contrariassem o regime limitadas pela censura. A ação das associações, muitas vezes tuteladas pelo Estado, permitiu por um lado conquistas no que se refere à construção de espaços de lazer para os professores e ao oferecimento de serviços de assistência odontológica e médica aos associados.

As primeiras informações que encontramos no sentido de compor um quadro da expansão da estrutura da Apep e posterior Sinte estão registradas nos livros de Olímpio Castro e Clementino Siqueira e também no *Jornal do Professor* de 09 de outubro de 1975.

Castro (2003) registra que o número de associados em 1971 era de 380, saltando para 1.360 em 1973. A expansão do sindicato também pode ser evidenciada pela arrecadação como destaca Castro (idem: 58) explicitando um número significativo de cadastramentos à associação que, em dezembro de 1972, obteve como contribuição social o valor de Cr\$ 1.684,00 sendo ampliada para Cr\$ 4.617,65 em junho de 1973, aumento superior a 500%.

Vicentini e Lugli (2009) evidenciaram que neste período há uma preocupação das associações em proporcionar a seus associados espaços de lazer, serviços médicos e possibilidades de acesso à cultura proporcionados mediante encontros, congressos, festividades de caráter recreativo. As autoras destacam ainda a necessidade das associações conquistarem um número cada vez maior de filiados, pois estava em jogo não somente o poder de representatividade mas também “a sua relação com o volume de recursos a ser angariado por meio de mensalidades. Aliás, a forma de cobrança das mensalidades consistia em fator importante para assegurar a estabilidade” (idem: 114).

A Apep nas conquistas contabilizadas na década de 1970 contou com a doação do governo do estado de terreno para a construção de estruturas físicas na capital e no litoral piauiense e apoio institucional para a percepção de empréstimos necessários para execução das obras, “pois já era hora do professor possuir seu local de lazer” (Castro, 2003: 58, grifos do autor). Outra estratégia utilizada para a arrecadação de recursos era a venda de títulos patrimoniais aos associados. Estava em andamento, em 1974 a construção do Clube do Professor.

A direção da Apep avaliava o período com entusiasmo em função das conquistas tanto no que se refere aos recursos arrecadados pelos sócios quanto pelas conquistas de estruturas físicas dele decorrentes. O otimismo da categoria nas conquistas empreendidas culminou com a recondução da diretoria do sindicato em 1974 para mais um mandato. Tal fato, organizado pelo grupo majoritário e apoiado por número considerável de sócios não ocorreu de forma tranquila pois o vice-presidente já intencionava o posto majoritário e pelo não acesso, renun-

ciou ao cargo. Castro (2003) se refere a uma “débil oposição” à diretoria da entidade em 1972, que não conquistou espaço junto à categoria e que, por este motivo, foi tranquila a tese da continuação do mandato do professor Clementino Siqueira.

A partir desse período, as lutas travadas no interior da categoria pela direção do sindicato será uma constante nas discussões. Diferentes grupos ensejam o poder, rivalizando com o grupo que detém a direção. A oposição é formada por insatisfeitos no seio da própria diretoria ou por outros grupos apoiados pelo governo estadual, que também objetiva garantir espaço na interlocução com os professores associados que, em 1975, chega a cinco mil.

No que se refere ao número de sócios, o Quadro 1 compila os números encontrados a partir das informações publicadas no *Jornal do Professor* e referenciadas nas obras de Olímpio Castro e Clementino Siqueira. O quadro compila os dados referentes ao número de afiliados em três anos marcantes nas conquistas do sindicato.

Assim, o aumento do número de professores associados ao sindicato no estado era uma “meta importante a interiorização da Apep com instalação de sedes regionais nas principais cidades do estado”. Como afirma Castro (2003: 78):

Com a campanha de interiorização promovida pela diretoria, a Apep experimentava um crescimento surpreendente, constituindo-se já àquela época numa das entidades de classe mais forte do país. Foram realizadas no decorrer 75, reuniões com professores de diversos municípios, destacando-se as cidades de Picos, Floriano, Campo Maior, Parnaíba, Piripiri, Oeiras, Barras, Ipiranga e Altos.

Em 1975, na edição de dezembro do *Jornal do Professor*, há a reivindicação da Apep de realização de concurso público, considerando a situação de numerosos professores que trabalhavam a título precário. Nesse percurso, pois, uma série de reivindicações dos docentes vai se materializando e a procura pela extensão do número de filiados se materializa a partir dessas ações.

Clementino Siqueira, em discurso de despedida do cargo de presidente e avaliando os três mandatos à frente do sindicato, apresenta as conquistas, as dificuldades encontradas e reitera a ampliação do sindicato na obtenção de estruturas físicas, no número de filiados e nas vitórias no plano institucional junto ao estado. Nesse discurso, sinalizava mesmo para a continuidade do trabalho a ser realizado se o grupo apoiado por ele obtivesse êxito nas eleições:

Foram dias de lutas, sofrimento, glórias efêmeras e permanentes; debate acirrado em defesa das causas mais apaixonantes do magistério, como reivindicações salariais, luta pela melhoria e valorização do professor, criação de uma estrutura solidária para a classe, onde o fazer e a conquista institucional completasse um quadro de satisfação para todos [...]. Tudo o que construímos está aí, palpável, real, inquestionável (Siqueira, 2003: 36-37).

QUADRO 1
EVOLUÇÃO DO SINDICATO
QUANTO AO NÚMERO DE SÓCIOS
E NÚCLEOS REGIONAIS

Ano	Número de sócios	Núcleos regionais
1971	380	0
1973	1.360	03
1975	5.000	10

Produzido pelos autores a partir de registros no *Jornal do Professor*.

Aumento salarial, em 1973, inauguração do Clube do Professor, importante conquista como espaço para lazer, casa na capital e em alguns municípios do interior para hospedagem de professores. Em 1974, aprovação do estatuto do magistério através de Lei n. 3.278, de 10 de junho de 1974, vigorando a partir de outubro do mesmo ano. Em 1978, é inaugurada a Colônia de Férias do Professor, em Luís Correia. Essas são algumas das conquistas celebradas pelos dirigentes sindicais na década de 1970, apresentadas como exemplos da força do movimento de professores, materializados também no número de sócios e de núcleos regionais no estado.

AS DÉCADAS DE 1980 E 1990:

DISPUTAS INTERNAS E EVOLUÇÃO NO NÚMERO DE FILIADOS

A expansão em estrutura física e número de filiados não seguiu a mesma linha ascendente na década de 1980. Alguns elementos da conjuntura nacional e local vão influenciar na condução do sindicato e na ação junto a sua base.

No Piauí, em 1978, Lucídio Portela assume o governo do estado indicado pelo regime ditatorial e com uma estratégia política diferente de seus antecessores com quem a associação dialogava. Foram tensos os processos de negociação entre o governo e a representação docente no Piauí. Em balanço realizado por Santos (1996) no *Jornal do Professor* sobre os 20 anos da Apep, o autor sintetiza o processo de constituição da associação e a perspectiva diferente de lutas produzidas por novos sujeitos que oriundos de partidos políticos de esquerda e ligados à Igreja entram em cena na disputa pela direção da entidade.

No período de 1979 a 1982, consta do *Jornal do Professor* que a associação foi “ferozmente perseguida pelo governo estadual da época”. O governo apoia uma chapa para disputar as eleições do sindicato em 1979, mas não obtém sucesso, permanecendo no poder o grupo que vinha desde a década de 1970 no comando da associação. Mas os grupos de partidários vinculados ao PT, ao PCdoB divergem sobre a política adotada pelo grupo na direção da entidade. Esses grupos fundamentados numa “nova visão sobre política e sindicalismo, exigiam da direção da Apep uma nova postura político-sindical. Inicia-se aí uma nova fase na Apep que chamaria de sindical” (Santos, 1996: 4).

Este novo olhar é resultado das discussões travadas em âmbito nacional sobre política e sindicalismo e de mobilizações massivas contrárias ao regime ditatorial e à política econômica adotada. Estes grupos tinham a perspectiva de mudança pelo processo de redemocratização do país. As greves na década de 1980 são encampadas por diferentes grupos de trabalhadores na luta por melhores salários e condições de trabalho.

Nesse aspecto, aconteceu no movimento docente no Piauí o que em linhas gerais ocorria em outros estados do Brasil no final da década de 1970 e início da década de 1980. Como afir-

mam Bulhões e Abreu (1992: 11): “neste período, a greve tornou-se constante, transformando-se em sinônimo de combatividade”.

No Piauí, em 1981 os professores realizam paralisações e greves desafiando o governo local que reage retendo os descontos em folha para a Apep, limitando a ação da categoria, pois sem os repasses dos sócios descontados em folha não havia como realizar ações, cumprir compromissos financeiros de dívidas contraídas para a construção de estruturas de lazer para os sócios. “Para não fechar suas portas, a Apep mandou confeccionar carnês para que as contribuições fossem pagas pelos associados em bancos ou na própria sede, mas os professores recebendo salários de fome, não atenderam aos apelos da diretoria” (Castro, 2003: 123). A reimplantação do desconto em folha só ocorreu em 1983, quando a Apep pôde negociar e saldar as dívidas com os bancos.

A partir da segunda metade da década de 1980, a base da Apep é mais uma vez ampliada. Neste período a disputa pela condução da associação tem três chapas concorrentes, tendo saído vitorioso o grupo que defendia a transformação da associação em sindicato. O grupo liderado pelos petistas vence as eleições, tendo como presidente o professor João de Deus (Santos, 1996). Ferreira Jr. (2011: 51), ao analisar o caso de São Paulo, data de 1976 o surgimento de uma nova configuração para o movimento de professores, com a participação de militantes de partidos de esquerda nas associações docentes.

Em 1990, em decorrência desse novo jeito de pensar as lutas do magistério público estadual, foi modificada, como já aludido, a denominação para Apep-Sindicato (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de 1º e 2º Graus da rede Pública do estado do Piauí), com um quadro de mais de 8.000 filiados. Este período foi marcado pelas discussões sobre o novo modelo sindical. Em 1992 em jornal informativo da Apep-Sindicato há um quadro analisando a evolução do número de associados no primeiro semestre daquele ano da associação e destaca que houve crescimento importante na filiação, em julho daquele ano chegando a 12.156 filiados.

As estratégias para conquistas de novos sócios eram diversificadas. Nos jornais da categoria havia chamadas de campanha de sindicalização estimulando aos já associados a arregimentação de novos sócios com premiações proporcionais do número de adesões obtidas. Em jornal de 1993, encontramos chamada com charge mostrando a importância para o sindicato e para o associado que se fortaleceria na conquista de direitos.

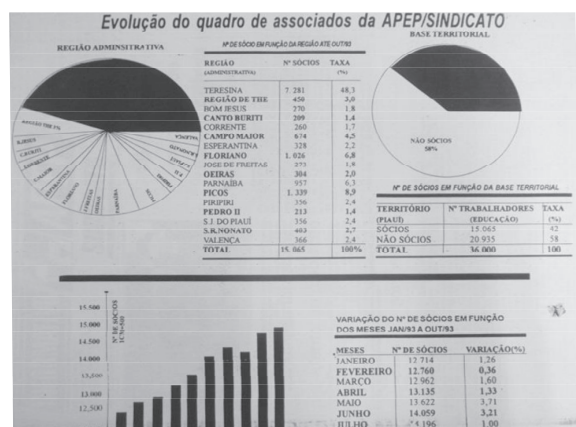
FIGURA 1
CAMPANHA DE FILIAÇÃO



Fonte: *Jornal do Professor*, 1993: 4.

As edições do *Jornal do Professor* analisadas explicitam as estratégias de interiorização da estrutura sindical em vinculação com as campanhas para adesão de novos filiados. Em 1993, a entidade conta com 16 núcleos regionais e um número de 15.065 sócios, perfazendo um percentual de 42% da categoria.

FIGURA 2
EVOLUÇÃO DO QUADRO DE FILIADOS



Fonte: *Jornal do Professor*, out./nov./dez. 1993: 10.

A Figura 2, extraída de uma edição de 1993 do *Jornal do Professor*, explicita a preocupação em informar aos sócios dados acerca do crescimento da categoria e da necessidade de conquistar mais adeptos, no sentido do fortalecimento constante das lutas e das conquistas delas decorrentes. Na tentativa de aglutinar cada vez mais filiados, a estratégia utilizada pela diretoria envolve a publicização do número de sócios e a relação com outras categorias profissionais para estimular a filiação, bem como a utilização de análise através de gráficos nos jornais da categoria informando as conquistas e os desafios para a construção de uma entidade cada vez mais forte, com um número cada vez maior de sócios.

No quadro apresentado podemos observar que mesmo tendo um número de associados em crescimento, a Apep Sindicato tem ainda uma frágil representatividade, pois não chega a 50% do total da categoria, ou seja, o número de não filiados é maior. Isso indica as razões da necessidade de construir estratégias de ampliação dos associados e a relevância da interiorização como forma de reorganização do sindicato e de ampliação do número de associados.

Vicentini e Lugli (2009: 108-109) analisam as estratégias de legitimação das entidades representativas e asseveram que os sujeitos que foram desenvolvendo estratégias para se legitimarem na qualidade de representantes e para garantir tal legitimidade se faz imperativo além da criação propriamente dita “a ampliação do número de associados, de modo a aproximá-los da totalidade do grupo”. No quadro apresentado e analisado pelo sindicato, era necessária a adesão de mais associados para fortalecer a representatividade.

Os núcleos regionais seguem a estrutura do núcleo central, que é Teresina. Assim, os postos a serem assumidos estão em sintonia com a mesma configuração da sede. Os registros no *Jornal do Professor* em diversas edições divulgam a prestação de contas da sede e dos núcleos regionais que também tentam oferecer além dos serviços de apoio jurídico e representativo ao associado o oferecimento de casas para hospedagem e espaços de lazer.

Em informações obtidas no *Jornal do Professor* e nas obras de Olímpio Castro (2003) e Clementino Siqueira (2003), há indícios de que os núcleos regionais, além da forma organizativa

de atuação, elegiam seus representantes a partir da inscrição de chapas que disputavam o pleito. A diretoria era composta pelo presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretário, 1º e 2º tesoureiro e diretor de patrimônio. Ao se referir às chapas concorrentes a presidência da Apep, Olímpio Castro acrescenta apenas mais um posto que não constava na estrutura do núcleo regional que é o conselho fiscal.

Em 1998 o processo de estruturação dos núcleos regionais é consolidado e o Sinte mantém em sua organização 26 núcleos regionais situados nos municípios de Altos, Amarante, Agua Branca, Barras, Bom Jesus, Canto do Buriti, Campo Maior, Corrente, Demerval Lobão, Floriano, Jaicós, José de Freitas Luzilândia, Oeiras, Parnaíba, Pedro II, Piracuruca, Pio IX, Piripiri, Picos, Regeneração, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Uruçuí, União e Valença que atendem a todos os municípios. Nesta configuração o sindicato procurou atender sua base e garantir uma presença mais próxima aos associados.

QUADRO 2
EVOLUÇÃO DO SINDICATO QUANTO AO
NÚMERO DE SÓCIOS E NÚCLEOS REGIONAIS

Ano	Número de filiados	Núcleos regionais
1990	+ de 8.000	-
1992	12.156	-
1993	15.065	-
1995	16.000	21
1998	?	26

Fonte: Edições do *Jornal Apep-Sindicato* de 1995 a 1998. Compilação feitas pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização e a estruturação do movimento de professores no Piauí – inicialmente organizado em associação e posteriormente transformado em sindicato – ocorreram inicialmente tuteladas pelo Estado, posteriormente transformando-se em movimento sindical aderindo às discussões da conjuntura política e econômica dos diferentes períodos analisados.

Observamos que a interiorização do sindicato foi ocorrendo à medida que este buscava aglutinar forças para lutar por melhores condições de salário e de trabalho e que uma estratégia utilizada foi a construção de espaços de lazer e cultura para os sócios, num primeiro momento, e posteriormente a organização de núcleos regionais para uma maior aproximação com a base filiada e com vistas a arrematar mais sócios.

Outra estratégia utilizada, já na década de 1980, está atrelada a uma luta mais política e de embate com o poder público materializadas em greves, passeatas, atos públicos que ao tempo que pleiteavam ações do poder público também expandia o debate sobre participação política e organização de classe na construção da profissionalização da categoria.

Assim, a interiorização foi uma estratégia importante para ampliação do número de sócios, pela aproximação da entidade da base de professores.

REFERÊNCIAS

- APEP. *JORNAL DO PROFESSOR*. nov. 1987; set. 1990; jul. 1992; set. 1993; out./nov./dez. 1993; nov. 1995.
- ARAÚJO, Romildo de Castro. *A constituição do corpo docente do ensino secundário no Piauí (1942-1982)*. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Teresina.
- BOMFIM, Maria do Carmo Alves do. *Movimento de docentes piauiense: heterogeneidade e diferenças*. 2000. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- BULHÕES, Maria da Graça; ABREU, Mariza. *A luta dos professores gaúchos – 1979-1991 – o difícil aprendizado da democracia*. Porto alegre: L&PM, 1992.
- CLEMENTINO, Siqueira. *História de uma vida*. Memória. Teresina: Gráfica do Povo, 2003.
- FERREIRA JR., Amarílio. Movimento de professores e organizações de esquerda durante a ditadura militar. In: ROSSO, Sadi Dal (Org.). *Associativismo e sindicalismo em educação*. Brasília: Paralelo 15, 2011, p. 47-67.
- NÓVOA, António. *Histoire et comparaison* (Essais sur l'éducation). Lisboa: Educa, 1998.
- OLÍMPIO, José. *Apep: organização, lutas e conquistas – professores em movimento*. Teresina: [s.n.] 2003.
- SANTOS, Kleber Montezuma Fagundes dos. *Movimento de professores e cidadania: o movimento dos professores da Apep e a construção de uma nova cidadania em Teresina*. Teresina: Halley, 1996,
- VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. *História da profissão docente no Brasil: representações em disputa*. São Paulo: Cortez, 2009.

